

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS APLICADAS AO ENSINO DE BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Cecília de Chiara Moço
Rosi Maria Prestes
(Organizadoras)



MARIA CECÍLIA DE CHIARA MOÇO
ROSI MARIA PRESTES
(ORGANIZADORAS)

**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS APLICADAS
AO ENSINO DE BOTÂNICA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Editora Ilustração
Cruz Alta – Brasil
2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-Chefe: Fábio César Junges
Imagem da capa: Freepik
Capa: Sergio Quintian
Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S479 Sequências didáticas aplicadas ao ensino de botânica na educação básica [recurso eletrônico] / organizadoras: Maria Cecília de Chiara Moço, Rosi Maria Prestes. - Cruz Alta : Ilustração, 2023.
82 p. : il.

ISBN 978-65-85614-62-7

DOI 10.46550/978-65-85614-62-7

1. Botânica - Ensino. 2. Educação ambiental. I. Moço, Maria Cecília de Chiara (org.). II. Prestes, Rosi Maria (org.)

CDU: 581

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Rua Coronel Martins 194, Bairro São Miguel, Cruz Alta, CEP 98025-057
E-mail: eilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM BOTÂNICA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE UM HERBÁRIO DIDÁTICO

Camila Rezendo Carneiro¹

Luani de Ávila Reinheimer²

Sérgio Luiz de Carvalho Leite³

Introdução

O mundo está em contínua expansão populacional e, cada vez mais, se produz e se vive de forma desarmônica com o meio ambiente. No Brasil, as políticas ambientais são deficitárias, logo as ações de educação ambiental nas escolas se tornam, muitas vezes, a única oportunidade de adquirir o conhecimento científico na formação do cidadão. As crianças protagonistas dessas ações, além de se tornarem adultos mais comprometidos com as questões ambientais, também atuam como multiplicadores em suas redes de convivência.

Além disso, comprovadamente, as plantas não apresentam a mesma atenção que os animais e, conseqüentemente, têm seu papel ecológico desvalorizado. Esse fenômeno de invisibilidade das plantas foi inicialmente denominado de “cegueira botânica” (Wandersee; Schussler, 1999), sendo mais recentemente interpretado como uma “impercepção botânica” (Ursi; Salatino, 2022). Ainda por esse motivo, a botânica é negligenciada nos currículos escolares, apesar de estar presente no cotidiano dos alunos, visto que as plantas não só tiveram papel primordial na formação do nosso planeta, como estão envolvidas ainda hoje na manutenção da vida. Sendo assim, é de grande relevância o estabelecimento de propostas que deem destaque às plantas no contexto da educação ambiental.

1 Licenciada em Ciências Biológicas pela UFRGS, Mestra em Botânica pelo PPG Botânica/UFRGS.

2 Bacharela em Ciências Biológicas pela UFRGS.

3 Professor do Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS.

A abordagem da botânica na Educação Básica está ainda distante de alcançar os objetivos esperados em um processo de ensino-aprendizagem realmente significativo e transformador (Ursi *et al.*, 2018), sendo que, muitas vezes, os estudantes e, até mesmo seus professores, não se interessam pela botânica, pois a consideram “difícil, enfadonha e distante de sua realidade”. Ainda segundo os mesmos autores, apesar dos desafios identificados, há uma grande quantidade de experiências bem-sucedidas relacionadas à abordagem da botânica na Educação Básica e o ponto em comum entre elas é a contextualização e o uso de metodologias ativas. Nesse sentido, as possibilidades de contextualização são inúmeras, podendo-se abordar, inclusive, a vegetação presente na escola ou seu entorno (Franco; Ursi, 2014).

Exsiccatas são uma boa alternativa para o estudo de botânica em sala de aula por serem produzidas sem maior complexidade, com materiais acessíveis e de baixo custo e, além disso, a confecção das mesmas junto aos alunos permite uma maior compreensão sobre a importância da conservação e estudo da biodiversidade vegetal (Brandão; Silva, 2021).

Objetivos geral

- Utilizar a vegetação presente na área verde da escola para abordar temáticas ambientais.

Objetivos específicos

- Identificar as plantas no cotidiano escolar;
- Discutir sobre a ciclagem de nutrientes;
- Relacionar a presença de espécies nativas e exóticas com as ameaças à biodiversidade e a preservação ambiental;
- Sensibilizar os estudantes sobre a importância da vegetação urbana para a qualidade ambiental;
- Realizar a identificação das espécies arbóreas presentes na escola;
- Montar um herbário didático com as árvores da escola;
- Realizar plantio de mudas no pátio da escola.

Metodologia

A proposta de sequência didática aqui apresentada foi elaborada e aplicada no segundo semestre de 2019, como parte de uma disciplina denominada “Educação Ambiental para a Sustentabilidade”, do curso de graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A aplicação da sequência ou unidade didática foi realizada em uma única turma do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Governador Walter Jobim, em Viamão, RS. A turma, possuía em torno de 15 alunos, com a faixa etária de 9 a 12 anos, sendo que a maioria frequentava assiduamente às aulas. A escolha desse nível de ensino, por sua vez, justifica-se pela grande receptividade das crianças e seu papel multiplicador, sendo que nessa faixa etária já se consegue trabalhar alguns temas com certa profundidade. Foram realizados 5 encontros, de cerca de 2 horas cada um, organizados de forma ordenada e articulada, o que caracteriza propriamente uma sequência didática (Zabala, 1998).

1º Encontro: planejamento

1º Momento - conversa com a direção, supervisão e professora para explicar o projeto.

2º Momento - conversa com a turma para apresentação do grupo de trabalho, explicação da proposta e apresentação dos alunos; pequena conversa sobre plantas, utilizando perguntas pré-elaboradas pelo grupo de trabalho (questionário: Apêndice A);

3º Momento - levantamento, pelo grupo de trabalho, da vegetação existente na escola (listagem no Apêndice B).

2º Encontro: as plantas da escola

1º Momento - conversa, na sala de aula, sobre as plantas e sua importância, características das plantas, plantas nativas x plantas exóticas, diferentes hábitos de plantas existentes na escola.

2º Momento - Brincadeira de “caça às plantas”, quando cada aluno recebe a imagem de uma planta da escola e tem que procurar onde ela está (Apêndice C). Essa atividade visa a treinar a observação, ao mesmo tempo em que desperta o olhar do aluno para a vegetação que o cerca.

Busca também a sensibilização e aproximação do aluno aos elementos da natureza presentes no ambiente escolar.

3º Momento - diálogo sobre o Morro Santana, que é vizinho da escola, abordando sua importância e elementos que abriga. Circuito pelas árvores da escola, ressaltando as características de cada uma, para o fechamento da atividade anterior.

3º Encontro: Herbário Didático

1º Momento - confecção, com os alunos, de placas de identificação para as árvores da escola, utilizando materiais reaproveitados e colocação das placas nos respectivos espécimes vegetais.

2º Momento - distribuição de material informativo (folders) sobre a confecção de um “Herbário Didático”; explicação sobre o que é exsiccata, herbário e sua finalidade.

3º Momento - Coleta e prensagem de amostras da vegetação da escola para a confecção do “Herbário Didático da Escola.

4º Momento - confecção de um cartaz com as imagens das espécies vegetais existentes na escola, para que os alunos e professores de outras turmas possam também conhecê-las.

4º Encontro: espécies nativas

1º Momento - plantio de árvores nativas na escola;

2º Momento - conversa sobre a importância das espécies nativas para a fauna.

3º Momento - coleta de tatuzinhos de jardim e folhas de 6 espécies árvores para um experimento no qual os alunos devem observar por uma semana esses tatuzinhos se alimentarem, cada grupo com uma espécie vegetal.

4º Momento - montagem das exsicatas para compor um herbário didático das árvores da escola.

5º Encontro: conclusão e avaliação

1º Momento - exibição do vídeo sobre “Mata Atlântica: Os Guardiões da Biosfera” (Cruz, 2020). Após o vídeo, uma conversa sobre

ele, relacionando-o ao Morro Santana e as espécies que vivem nele;

2º Momento - fechamento do experimento com os tatuzinhos, momento em que os alunos devem relatar as observações feitas durante uma semana.

3º Momento - distribuição de folhas A4 para os alunos exprimirem, através de desenhos, o trabalho desenvolvido ao longo dos encontros (alguns dos quais encontram-se e anexo).

4º Momento - fechamento do trabalho com a discussão das perguntas do questionário (alguns dos quais também em anexo). Essas perguntas foram discutidas informalmente no primeiro encontro como sondagem e introdução do tema e posteriormente entregues em uma folha (um questionário), aplicado pela professora.

Despedida!

Resultados e discussão

O trabalho com a turma começou propriamente no segundo encontro (o primeiro foi com a direção e professora e para levantamento de dados da vegetação), o qual começou com uma conversa com os alunos sobre plantas, suas características, importâncias e outros aspectos. Nesse momento o objetivo era fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao assunto a ser trabalhado e ao mesmo tempo uma contextualização sobre o tema, num processo denominado por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007) como “problematização inicial”, situado dentro do conceito de “momentos pedagógicos”.

Os alunos foram muito receptivos, disseram gostar de botânica e que querem cuidar de plantas quando forem adultos; citaram e disseram reconhecer algumas espécies, ficaram empolgados com o assunto e com nossa proposta de um modo geral. Esses achados também vão ao encontro do que Zabala (1998) aponta como “realidade experiencial ou afetiva” do aluno, que interfere na significância dos novos conteúdos.

No segundo momento desse encontro realizamos a atividade de “caça às plantas”, quando, com grande empolgação, os alunos encontravam as espécies no pátio, a partir de fotos disponibilizadas, e nos mostravam, conforme Figura 01. Distribuimos balas e pirulitos para comemorar que todos encontraram as plantas. Nessa atividade, os alunos subiram nas árvores, interagiram muito uns com os outros e com o grupo de trabalho, ajudando-se mutuamente. Segundo Moreira (2012, p. 23), “As atividades

colaborativas, presenciais ou virtuais, em pequenos grupos, têm grande potencial para facilitar a aprendizagem significativa porque viabilizam o intercâmbio, a negociação de significados, e colocam o professor na posição de mediador”. E, no processo de aprendizagem significativa “os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva” (Moreira, 2011, p. 02).

No final da aula, na conversa sobre o Morro Santana (vizinho à escola) os alunos relataram experiências com animais que vivem no morro e “visitam” as casas próximas, onde alguns deles moram.

Figura 01: Alunos na atividade de “caça às plantas”



Fonte: Os autores (2019).

No terceiro encontro, os alunos confeccionaram e colocaram nas árvores plaquinhas de identificação (Figura 02), feitas com material reaproveitado (restos de forro de PVC e CDs) e marcador permanente. Foram muito participativos, abraçaram as árvores, subiram nelas. Falamos sobre outras espécies que não são árvores (como o caso das epífitas e algumas herbáceas) e de sua importância. Ainda na rua, aproveitamos para explicar o que é um herbário e sua importância, bem como as etapas de coleta, prensagem e secagem. Mostramos exsicatas didáticas prontas (Figura 03) e alguns alunos ficaram admirados com a técnica de herborização. Então fizemos coletas das árvores da escola e deixamos com a professora para que

os alunos trocassem os jornais diariamente, até o próximo encontro. A prensagem foi feita na sala de aula (Figura 03). O cartaz com as fotos das árvores da escola foi feito posteriormente com a professora e colocado num mural da escola (Figura 04).

Figura 02: Árvores com plaquinhas confeccionadas pelos alunos com materiais reaproveitados



Fonte: Os autores (2019).

Figura 03: Atividade sobre o que é um herbário e a confecção de um “Herbário Didático Escolar”



Fonte: Os autores (2019).

Figura 04: Cartaz confeccionado pela professora e alunos, sobre as árvores da escola



Fonte: Os autores (2019).

5º encontro

Neste dia os alunos ficaram muito empolgados e envolvidos na atividade de plantio de 5 mudas nativas na escola: Araçá, Ipê-amarelo, Pitangueira, Camboatá-vermelho e Cocão. Ao mesmo tempo íamos conversando sobre a importância das espécies nativas em fornecer alimento para a fauna. Nessa mesma oportunidade, montamos um experimento para demonstrar a ciclagem de nutrientes. Coletamos alguns tatuzinhos de jardim e foram separados 6 grupos. Cada grupo ficou com um potinho plástico com alguns tatuzinhos e uma espécie vegetal nativa ou exótica para observarem até a semana seguinte o comportamento e alimentação desses animais (Figura 06). Percebemos que nossa atividade de identificação das árvores, feita anteriormente, suscitou curiosidade nos alunos de outras turmas.

Houve grande preocupação dos alunos quanto a sobrevivência das mudas, havendo manifestações como: “quem irá molhar quando não estivermos na escola?” ou “e se outros alunos arrancarem?”. Na atividade com os tatuzinhos também os alunos foram muito participativos e inclusive um aluno identificou os tatuzinhos como “parentes das lagostas” e nesse momento confirmamos e discutimos sobre o assunto, falando um pouco sobre os crustáceos. Por fim, foi feita a montagem das exsiccatas para o Herbário Didático (Figura 07).

Figura 05: Plantio de mudas nativas



Fonte: Os autores (2019).

Figura 06: Experimento com tatuzinhos de jardim



1. Falsa-seringueira
2. Ingá
3. Amoreira
4. Uva-do-Japão
5. Ligustro
6. Jambolão



Fonte: Os autores (2019).

Figura 07: Exsicatas montadas para compor o “Herbário Didático” da Escola Walter Jobim



Fonte: Os autores (2019).

6º encontro

O último encontro começou com um vídeo, no auditório da escola, sobre um grupo de crianças que seriam os “Guardiões Mata Atlântica”. Após o vídeo foi feito um debate sobre o que foi visto e os alunos foram questionados sobre como eles poderiam contribuir como “guardiões” das espécies do Morros Santana, vizinho da escola e de suas residências.

Posteriormente foi feito, em sala de aula, um fechamento do experimento com os tatuzinhos, onde foi discutida a interação entre animais e plantas e a importância das plantas para a sobrevivência dos animais e vice-versa, discutindo-se o trabalho dos tatuzinhos na ciclagem de nutrientes. Os tatuzinhos foram “libertados” e a aula partiu para o encerramento com os desenhos e uma discussão final sobre as mesmas perguntas do questionário e o que teria mudado/acrescentado na visão dos alunos a respeito das plantas. Desenhos (Anexo 01) e questionários (Anexo 02) foram recolhidos.

Considerações finais

Percebemos que houve tanto uma grande aceitação da proposta por todos os segmentos da escola, como também um excelente retorno ao final do trabalho. Todos na escola, principalmente as crianças, demonstraram querer que o trabalho tivesse continuidade. Apesar de termos tido pouco tempo (intercalado com dias sem aula devido a feriados, conselho de classe e outros eventos), aproveitamos muito o tempo disponível em cada encontro. Apesar da frequência flutuante de parte da turma e de alguns alunos ainda não estarem totalmente alfabetizados, todos foram muito afetivos e receptivos. A colaboração da professora foi fundamental em todo o processo.

Durante o trabalho percebemos que os alunos começaram a citar a todo momento os nomes dos espécimes vegetais existentes no pátio da escola (“cabelo-de-louca” e “timbaúva”, por exemplo) num processo de apropriação dos elementos naturais que os cercam. As atividades ao ar livre, chamando atenção para a valorização das espécies vegetais, de forma lúdica e cooperativa, se deram paralelamente à discussão e organização de conceitos, num processo de aprendizagem significativa. Ficamos com a certeza de que os alunos, tendo sido aguçadas a observação, participação, diálogo e envolvimento, passaram a lançar um novo olhar para o meio ambiente ao seu redor.

Referências

- AROEIRA-vermelha. **Löff Mudas Nativas e Ornamentais**, [S.d.]. Disponível em: <https://mudasnativaslof.com.br/especies/detalhes/aroeira-vermelha>. Acesso em: 16 out. 2023.
- BRAGA, C. *Rhaphisalis-baccifera*. **Blog Flores e Folhagens**, 2015.

Disponível em: <https://www.floresefolhagens.com.br/ripsalis-rhipsalis-baccifera/>. Acesso em: 16 out. 2023.

BRANDÃO, M.P.; SILVA, M.C. Exsicatas como recurso didático para o ensino de botânica. In: Congresso Nacional de Educação - VII CONEDU, 7. 2021, João Pessoa/PB. **Anais: [...]**, João Pessoa/PB: Realize Editora, 2021. Disponível em: [exsicatas_como_recurso_did_tico_para_o_ensino_de_bot_nica.pdf](#). Acesso em: 20 out. 2023.

CARO, T. Ficheiro: Jacaranda-mimosifolia-Mascarin.jpg. **Wikimedia Commons**, nov. 2004. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jacaranda-mimosifolia-Mascarin.jpg>. Acesso em: 16 out. 2023.

CRUZ, E. **Os Guardiões da Biosfera**: Episódio 1- Mata Atlântica. YouTube, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lwQp44Dp0kw>. Acesso em: 16 out. 2023.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2007.

FRANCO, C.O.; URSI, S. As plantas e sua exuberante diversidade: trabalhando com registros fotográficos na área verde do CEU EMEF Atlântica. **Revista da SBEnBio**, [S.l.], v. 7, p. 1220-1229, 2014.

MOLZ, M. Inga vera Willd. **Blog Flora Digital do RS e SC**, jun. 2009. Disponível em: https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=1543. Acesso em: 16 out. 2023.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e texto complementares. São Paulo/S: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M.A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Currículo - jornal de teoria, pesquisa e prática educacional**. La Laguna/Espanha, n. 25, p. 29-56, mar. 2012.

URSI, S.; BARBOSA, P.P.; SANO, P.T.; BERCHEZES, F.A.S. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, São Paulo/SP, v. 32, n. 94, 2018.

URSI, S.; SALATINO, A. Nota Científica - É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para “cegueira botânica”. **Boletim de Botânica**, São Paulo/SP, v. 39, p. 1-4, 2022.

WANDERSEE, J.H.; SCHUSSLER, E.E. Preventing plant blindness.

The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre/RS:
Editora Artmed, 1998.

APÊNDICE A: Questionário

1. Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

2. No bairro onde você mora tem muitas plantas? () Sim () Não

3. Em sua concepção, as plantas são seres vivos? () Sim () Não
Por quê? _____

4. Você acha que as plantas são importantes? () Sim () Não
Por quê? _____

5. Como as plantas se alimentam?

6. Cite o nome de quatro (4) plantas que você conheça.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

7. Cite duas características das plantas.

a. _____

b. _____

8. Você gosta das plantas? () Sim () Não

Por quê? _____

9. O que você acha que aconteceria se as plantas desaparecessem do planeta?

10. Desenhe uma planta.

APÊNDICE B: Lista de espécies da escola Walter Jobim

Árvores/Arvoretas:

- Amoreira – *Morus alba* L. – Família Moraceae;
- Araucária – *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze – Família Araucariaceae;
- Aroeira-vermelha – *Schinus terebinthifolia* Raddi – Família Anacardiaceae;
- Cinamomo – *Melia azedarach* L. – Família Meliaceae;
- Embaúba – *Cecropia pachystachya* Trécul – Família Urticaceae;
- Falsa figueira – *Ficus elastica* Roxb. ex Hornem. – Família Moraceae;
- Fumo-bravo – *Solanum mauritianum* Scop. – Família Solanaceae;
- Ingá – *Inga vera* Willd. - Família Fabaceae;
- Jacarandá-mimoso – *Jacaranda mimosifolia* D.Don – Família Bignoniaceae;
- Jambolão – *Syzygium cumini* (L.) Skeels – Família Myrtaceae;
- Ligustro – *Ligustrum lucidum* W.T.Aiton – Família Oleaceae;
- Timbaúva – *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong – Família Fabaceae;
- Uva-do-Japão – *Hovenia dulcis* Thunb. – Família Rhamnaceae.

Epífitas:

- Cabelo-de-louca – *Rhopsalis* sp. – Família Cactaceae;
- Cipó-cabeludo – *Microgramma* sp. – Família Polypodiaceae;
- Cravo-do-mato – *Tillandsia aeranthos* (Loisel.) L.B.Sm. – Família Bromeliaceae.

Parasitas:

- Erva-de-Passarinho:
- Phoradendron* sp. – Família Santalaceae;
- Struthanthus* sp. – Família Loranthaceae.

APÊNDICE C: Exemplos de fotos distribuídas aos alunos para o jogo “caça às plantas”



Fonte: Caro (2004).



Fonte: Aroeira ([S.d.]).



Fonte: Molz (2008).



Fonte: Braga (2015).

ANEXO 1: Desenhos sobre “o que aprendemos”




ANEXO 02: Questionários

1. Identificação:
 Nome: _____ Idade: 10

2. No bairro onde você mora tem muitas plantas? () Sim () Não

3. Em sua concepção, as plantas são seres vivos? (X) Sim () Não
 Por quê?
PORQUE ELAS RESPIRAM

4. Você acha que as plantas são importantes? (X) Sim () Não
 Por quê?
ELAS SÃO IMPORTANTES PORQUE DÃO SOMBRA

5. Como as plantas se alimentam?
 AVULSAS E SOL


6. Cite o nome de quatro (4) plantas que você conheça.
 a) MARGARIDA c) PLANTA DE BARRIGA DE ANJOS
 b) ROSA d) SAMBORÃO

7. Cite duas características das plantas.
 a. SEM FOLHA
 b. SEM ESPINHO

8. Você gosta das plantas? (X) Sim () Não
 Por quê?
PORQUE ELAS SÃO BONITAS

9. O que você acha que aconteceria se as plantas desaparecessem do planeta?
IA FICAR SEM AR

10. Desenhe uma planta.



Questionário enfatizando conhecimento sobre elementos envolvidos na fotossíntese.

1. Identificação:

Nome: _____ Idade: 9

2. No bairro onde você mora tem muitas plantas? () Sim () Não

3. Em sua concepção, as plantas são seres vivos? () Sim () Não

Por quê?

ELAS NASCEM E SEM VIRE MORRE

4. Você acha que as plantas são importantes? () Sim () Não

Por quê?

POR QUE ELAS SÃO SEMO AR NINA
TUPAZA CÉLULA 3 DRA # SOM A RA

5. Como as plantas se alimentam?

GMA A CO DALHU NA GOSOL

6. Cite o nome de quatro (4) plantas que você conheça.

- a) JIBICOL c) Amorimia
b) ROSA d) figueira

7. Cite duas características das plantas.

- a. ASO TEM ALPI NHOS AFIGUEIRA
b. TEM RAIS

8. Você gosta das plantas? () Sim () Não

Por quê?

ELAS QUEDA **AUTO ISTIM** AB
VIDA

9. O que você acha que aconteceria se as plantas desaparecessem do planeta?

10. Desenhe uma planta.

NÃO TERIA
VIDA POR QUE
ELAS DÃO AR



Questionário com resposta dando destaque à importância das plantas para o “bem-estar”.

1. Identificação: _____
 Nome: _____ Idade: 11

2. No bairro onde você mora tem muitas plantas? Sim () Não
 3. Em sua concepção, as plantas são seres vivos? Sim () Não
 Por quê?
POQUE ELIS RESPIRÃO

4. Você acha que as plantas são importantes? Sim () Não
 Por quê?
POR QUE ELIS DÃO AR PARA NOS

5. Como as plantas se alimentam?
COM ÁGUA E TERRA E SOL E CHUVA

6. Cite o nome de quatro (4) plantas que você conheça.
 a) AMOREIRA c) GRAVO
 b) ARÇA d) CA BELO DE JOIA

7. Cite duas características das plantas.
 a) FOLHAS VERDES
 b) ESPINHO

8. Você gosta das plantas? Sim () Não
 Por quê?
POR QUE ELAS SÃO LINDA

9. O que você acha que aconteceria se as plantas desaparecessem do planeta?
IA SER RUIM

10. Desenhe uma planta.



Questionário em que o aluno cita uma das espécies trabalhadas na sequência didática.